

PALAVRAS À MINISTRA MARIA THEREZA*

NILSON VITAL NAVES

Ministro do Superior Tribunal de Justiça

Não poderíamos deixar passar esta oportunidade sem expressar o nosso contentamento de receber como mais novo membro desta Seção a Ministra Maria Thereza. Vinda da Ordem dos Advogados do Brasil, a ilustre Colega chega ao Superior Tribunal após 26 anos de sólido exercício da advocacia, sendo a primeira mulher proveniente desse segmento a compor a mais alta Corte infraconstitucional do país.

Dona de referências plurais, Maria Thereza, durante sua permanência em São Paulo, Estado onde está o seu berço e raízes, viu-se-lhe acrescentarem ao nome alguns atributos relacionados com as seguintes áreas de atuação: a primeira, a advocacia, pois foi exercendo-a que se dedicou, sobretudo, à defesa dos menos favorecidos, e isso lhe rendeu, entre outras coisas, algo de valor inestimável: a convicção das escolhas e o fortalecimento da formação jurídica. A segunda, o ensino: dividiu o seu saber com outros sem que tal lhe tenha retirado um centelha do vasto conhecimento que acumulou nas salas de aula e nas salas de audiência; legou, assim, a esta geração, e às seguintes também, sua paixão pelo Direito humanitário. A terceira, a ciência jurídica. Quero referir-me à sua incansável busca de conhecimento, pois foi com essa motivação que alcançou formação ímpar; especializou-se de tal forma, que hoje possui o título de doutora em Direito Processual. E essa riqueza que construiu não guardou para si apenas, transformou-a em livros, em trabalhos publicados no Brasil e no exterior, enfim, numa produção literária que representa notória contribuição para o acervo jurídico brasileiro.

* Palavras proferidas na Terceira Sessão, dia 23.8.06.

Daqui para a frente, ao seu nome conjuga-se nova palavra - magistratura. No Superior Tribunal, Maria Thereza terá oportunidade de aplicar o Direito sob outros parâmetros. A partir de hoje, neste colegiado, passará a somar força em nossa labuta diária, histórica labuta, diria eu, comprometida labuta. É que o Judiciário tem históricos compromissos com a Justiça. Fazemo-la diariamente, da melhor maneira possível, conquanto, ao fazê-la, acabemos por agradar a uns e por desagradar a outros. Impossível é agradar a todos! Também ao fazê-la, quantas vezes divergimos! Vejam que a divergência é própria dos acontecimentos que fazem o dia-a-dia dos colegiados. É ela, aliás, a nota, e marcante, nas tomadas das grandes decisões. Um pouco de rebeldia contra as crenças estabelecidas é salutar na construção da jurisprudência, afinal, a unanimidade na ordem intelectual nem sempre é a melhor opção. Ainda que segundo convicções diferentes, nós trabalhamos com o intuito de dar à lei a melhor das interpretações.

A verdade é que, quanto mais aqui exercemos a justiça, mais procuramos enobrecê-la, mais, em contrapartida, têm sido as nossas frustrações: nossas mãos, mentes e corações vêm-se revelando insuficientes, tão insuficientes a ponto de nos acharmos prestes a sucumbir. Tal e qual Sísifo, nosso destino é uma tarefa sempre inacabada. Às vezes, nem temos tempo de dar aos processos, que nos chegam às braçadas, maior ciência. Mesmo assim, nutrimos grandes esperanças, pois aqui estamos para promover o bem de todos, e essa motivação tem sido significativamente maior que o peso da nossa tarefa!

Seja bem-vinda a esta Seção, Ministra Maria Thereza. Estamos certos de que V. Exa, que fez das oportunidades uma brilhante história, dará continuidade, aqui no Superior, à missão de promover o bem e a justiça, doando-se, como sempre fez nas anteriores etapas de vida, mas agora como juíza.

Perdeu São Paulo uma profissional de tão grande projeção para ganhar o Brasil, sobretudo, o Judiciário, com seu talento, conhecimento e eficiência.